

# Qualificação profissional em registros e informações em saúde: uma experiência no Piauí

05

**Sergio Munck  
Fernanda Martins**

## Introdução

Dentre as diversas práticas sociais que marcam a humanidade ao longo da sua história, duas se destacam pelo seu reconhecimento em diferentes períodos: o trabalho e os processos educativos. Ao se analisar trabalho e educação, na perspectiva de Saviani (2007), observa-se que esses dois conceitos estão relacionados e constituem, em uma visão ancorada no pensamento marxista, na essência do ser humano:

Podemos distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião – por tudo o que se quiser. Mas eles começam a distinguir-se dos animais assim que começam a produzir os seus meios de subsistência (Lebensmittel), passo esse que é requerido pela sua organização corpórea. Ao produzir os seus meios de subsistência, os homens produzem indiretamente a sua própria vida material (Marx; Engels, 2009. p. 24).

Através do trabalho o homem consegue interagir com a natureza e modificá-la artificialmente, possibilitando assim sua sobrevivência. Essa produção necessária para o seu viver é um processo em constante evolução, que gera a formação do indivíduo, caracterizando-se como um processo histórico, de caráter educativo. Mediante a perpetuação dos ensinamentos, do processo de reprodução dos conhecimentos adquiridos, das trocas de relações, que o ser humano solidifica sua existência na sociedade. Neste contexto, trabalho e educação se constituem no cerne da existência do homem.

Em seu estudo *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*, Saviani (2007) faz uma análise histórica de como os conceitos de trabalho e a educação foram se dissociando e se aproximando ao longo do tempo de acordo com o desenvolvimento dos modos de produção vigentes na sociedade.

O trabalho, que se apresenta como o instrumento de sobrevivência do ser, transforma-se no principal meio de dominação a partir do surgimento da propriedade privada, gerando a divisão dos homens em classes. Segundo o autor, a apropriação privada da terra causou a expropriação do trabalho humano, gerando assim duas classes distintas “a classe dos proprietários e a dos não-proprietários” (SAVIANI, 2007). A mesma ruptura sofrida no trabalho também foi refletida na educação, passando-se então a ter uma educação destinada para os que têm posses, que dispõem de tempo livre para se dedicar e se “alimentar” intelectualmente, centrada na cultura, ludicidade e exercícios físicos militares, gerando o que denominamos de escola. E uma educação para quem labora, voltada para o processo de trabalho, constituindo-se assim a separação entre instrução e trabalho, trabalho intelectual e trabalho manual.

Ao longo do tempo, com o surgimento de novos modos de produção, sobretudo o capitalista, e com o advento da revolução industrial, a relação trabalho e educação sofre uma nova reconfiguração. O aparecimento das máquinas modifica estruturas fazendo com que os ofícios manuais se tornem simplificados, transformando o processo de trabalho mais ágil. Observa-se, então, uma mudança radical da sociedade feudal, constituída por um trabalho baseado no cultivo da terra, para uma sociedade urbana, com a ocupação das cidades e o surgimento das indústrias. Deste modo, torna-se necessário um novo modelo de educação que sirva de base para essa nova estrutura, e nesse contexto, a alfabetização se torna fundamental para todos os membros daquela sociedade. A partir desse momento, com a consolidação do modo de produção capitalista, verifica-se que o Estado emerge com um papel centralizador da educação e a escola se torna o principal instrumento dessa reprodução.

A escola passa a aglutinar o trabalho intelectual e manual em seu processo educativo. Para utilizar o maquinário (que nada mais é do que a consolidação física do trabalho intelectual agindo sobre o trabalho manual), os trabalhadores precisavam aprender como operar esse novo instrumento. Assim sendo, coube à escola oferecer esse tipo de educação para a camada da sociedade voltada para o mundo da produção. Vemos então o surgimento de dois tipos distintos de escolas: as de formação geral e as escolas profissionalizantes. Pode-se observar que mesmo com a universalização da escola para toda a sociedade moderna, as diferenças nas bases educativas se registram bem demarcadas na estrutura de ensino por classes, um destinado à classe dominante e outro à classe dominada. Uma educação voltada para a burguesia, “para as quais se requeria domínio teórico amplo a fim de preparar as elites e os representantes das classes dirigentes” (SAVIANI, 2007, p.159); e outra, pautada para os trabalhadores, limitada, como um instrumento de mercado, voltada para atender a demanda do capital.

Contrapondo a essa visão mercadológica estabelecida nas práticas da sociedade pautada pelo capitalismo, Marx destaca a importância dos processos educa-

tivos, formativos, como fundamentais para a extinção das classes sociais. Processos esses que desenvolveriam valores, conhecimentos e novas relações visando à extinção da dominação, opressão, exploração e violência desta ordem social. Três conceitos sistematizados pela teoria marxista são fundamentais e interligados para a efetivação de um projeto igualitário de sociedade: o trabalho como princípio educativo, a educação omnilateral e a educação politécnica.

Esses três conceitos podem ser compreendidos como um projeto contra-hegemônico que pretende superar as injustiças e desigualdades por meio da formação do trabalhador, na medida em que a educação omnilateral se propõe a desenvolver todas as bases de conhecimento do homem; o trabalho como princípio educativo sustenta que o homem desde seu nascimento se enxerga como um ser pertencente à natureza e todas as suas práticas estão atreladas às produções coletivas dentro da sociedade; e a educação politécnica atrela o processo de produção e reprodução da vida através do trabalho.

A educação politécnica seria o instrumento de formação capaz de organizar a classe trabalhadora através da junção entre educação geral e específica e do trabalho manual e intelectual, prezando por uma sociedade sem classes, livre da dominação e da alienação.

Os processos de educação profissional de trabalhadores da saúde são compostos por “projetos contraditórios, interessados, conflitantes e em luta por uma visão de mundo” (PEREIRA; RAMOS, 2006, p.13). De um lado um projeto hegemônico, com um caráter alienado, cuja educação profissional está pautada para a adaptação e a serviço do capital, das grandes corporações de saúde. E, de outro, contrário ao status quo, em prol de superar as injustiças e desigualdades, com uma formação pautada na autonomia e na ótica do trabalhador, na reflexão de seus processos de trabalho e na sua vida em sociedade.

Como romper com uma lógica hegemônica que coloca o educando / trabalhador como um instrumento do capital? Como proceder para que esse discente, oriundo da classe trabalhadora, com suas intensas jornadas laborais, encontre motivação e qualidade de ensino que supere os alicerces alienadores da nossa sociedade?

## **○ O Laboratório de Educação Profissional em Informações e Registros em Saúde e o trabalho como princípio educativo**

Pautada em uma perspectiva em prol de uma educação transformadora e emancipadora, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ) desenvolve suas atividades de ensino e pesquisa através de práticas educativas

que auxiliam no processo de autonomia dos discentes. Vindo ao encontro dessa proposta, o Laboratório de Educação Profissional em Informações e Registros em Saúde (LIREs), cuja missão institucional é consolidar as informações e registros em saúde como um campo de conhecimento e de práticas profissionais, desenvolve seu processo de trabalho focalizando nas seguintes linhas de ensino: informação para gestão do SUS; gestão dos registros em saúde; informação, controle social e cidadania; informação para vigilância em saúde; tecnologias de informação e comunicação no processo educativo.

Ao se considerar as informações em saúde como fonte de conhecimento sobre a situação de saúde de uma população, torna-se imprescindível que as mesmas estejam organizadas de forma a subsidiar e aperfeiçoar as ações de saúde. Para ser viável esse processo os profissionais que atuam na área de Informações e Registros em Saúde precisam ser qualificados de modo que os relatórios e indicadores produzidos sejam de qualidade e úteis para a gestão e atenção, para os usuários do SUS e para os profissionais de saúde.

O déficit de profissionais qualificados para desempenharem as atividades inerentes à referida área é significativa no país, o que acarreta “nós críticos” quanto à qualidade e ao uso dos dados e das informações na gestão e atenção, monitoramento e avaliação das ações e serviços de saúde, com ênfase nas ferramentas epidemiológicas. Ao se discutir e propor a capacitação desses trabalhadores é primordial superar a dicotomia entre trabalho manual e intelectual com base na concepção do trabalho como princípio educativo. Além disso, na Educação Permanente em Saúde há reflexões sobre como o cotidiano do trabalho pode gerar processos de educação em saúde. Tomando por base esses princípios que o LIREs pauta seus processos de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, a capacitação para os profissionais que atuam na área de Informações e Registros em Saúde se fundamenta em uma qualificação que considera as práticas, conhecimentos, saberes e habilidades desses trabalhadores, sua compreensão e reflexão do processo de trabalho e seus contextos de ações como instâncias potencialmente transformadoras da realidade. Essa mudança no cotidiano será mais concreta, quanto mais comprometidos e conscientes estiverem os profissionais de seus papéis como atores sociais que atuam na área de saúde (PEREIRA; RAMOS, 2006).

Com base nesses ideais e com a bagagem advinda de anos à frente dos processos formativos na área de Informações e Registros em Saúde, o LIREs/EPSJV e a Vice Presidência Ensino Informação e Comunicação/FIOCRUZ, em reunião realizada no segundo semestre de 2013, pactuaram junto às instituições formadoras do Piauí o interesse em realizar um programa de capacitação dos profissionais de

nível médio da área de saúde de todo o Estado, sobre a temática. Para tanto, fez-se necessário desenhar um Plano de Curso que contivesse, pelo menos: etapas/abrangência do programa de formação; modalidade do curso; carga horária; perfil da demanda; estrutura necessária; parcerias locais a serem estabelecidas. Para consecução desses objetivos foram realizadas algumas visitas técnicas e oficinas ao longo de 2015, que viabilizaram o curso no ano seguinte, com o propósito de qualificar profissionais do SUS no processo de produção de informações em saúde e na organização dos serviços de Registros e Informações em Saúde.

O “Curso de Qualificação em Registros e Informações em Saúde para Trabalhadores de Nível Médio do SUS - Turma Piauí” foi realizado ao longo de um semestre, em cinco eixos articulados a cada mês, relacionando Saúde - Informação - Registros em Saúde, sendo ministrado pelo corpo docente da EPSJV, em particular do LIRES. Com a carga horária dividida entre aulas teórico-práticas, desenvolvimento de atividades referentes ao trabalho online de cada um dos eixos (período de dispersão) e realização de seminários para a estruturação dos trabalhos de conclusão de curso, totalizou-se 248 horas. Nos momentos de dispersão entre os eixos, foram utilizadas ferramentas de educação online (Moodle®).

A metodologia utilizada adotou como referência as singularidades das práticas dos trabalhadores da área de Informações e Registros em Saúde, bem como as especificidades do trabalho desenvolvido nas diferentes unidades do Sistema Único de Saúde. Considerando que os estudantes/profissionais possuíam práticas laborais distintas no setor saúde e a inserção diferenciada nos processos de trabalho, a metodologia proposta procurou resgatar essas experiências, estabelecendo relações fundamentais entre teoria/prática, ensino/trabalho, de modo que permitisse aos profissionais uma reflexão sobre sua atuação.

O público alvo do Curso de Qualificação foi composto por 35 profissionais do SUS das esferas estadual e municipal do Estado do Piauí, com a escolaridade mínima equivalente ao ensino médio, e cujas atividades utilizavam informações e registros em saúde visando o aperfeiçoamento da atenção e da gestão das ações em saúde.

## ○ ○ contexto

Quase todos os profissionais de saúde necessitam de informações no seu processo de trabalho. Ao procurar atendimento numa unidade de saúde, ambulatorial ou hospitalar, é esperado que, além de uma recepção acolhedora e uma escuta qualificada, por parte da equipe, os profissionais que ali trabalham façam perguntas e registros sobre a história e as razões que levaram àquele atendimento. Posteriormente, serão acrescentados, por exemplo, resultados dos exames clínico, laboratorial e de imagem, aos primeiros dados coletados e devidamente registra-

dos em formulários apropriados, o que permitirá aos profissionais envolvidos no atendimento, terem acesso à informação útil. Além disso, dados sobre a gravidade da doença, a ocorrência de infecção hospitalar e a quantidade de complicações decorrentes dos procedimentos realizados se revestem de fundamental importância para a qualidade e segurança da assistência prestada.

Os profissionais implicados na gestão das unidades de saúde também necessitam de dados e informações sobre os atendimentos realizados para que possam efetuar o planejamento e monitoramento do quadro de pessoal, recursos financeiros e materiais, independente da natureza jurídica da unidade.

Ao se adotar o conceito ampliado de saúde como resultado das condições de vida, Moraes (1994) afirma que as informações em saúde acabam por se referir, por analogia, às informações que permitem conhecer e monitorar essas condições, não se limitando a identificar a presença ou a ausência de doenças.

A obtenção em tempo hábil de informações fidedignas é estratégica, tanto no nível central, quanto nos regionais e locais, sobre a demanda dos serviços, material gasto, número de profissionais, patologias mais frequentes tratadas nos serviços, perfil epidemiológico da população, etc., de forma a orientar a tomada de decisões e a gestão do sistema de saúde. A informação, obtida baseando-se em dados coletados nos “encontros” do usuário com os serviços de saúde, é usada, na pesquisa, na educação em saúde, na avaliação, no planejamento, no financiamento e nas ações de vigilância em saúde, assim como no cuidado em saúde.

Dado o caráter estratégico, explicitado nas normas legais, para o cumprimento do dever constitucional do Estado brasileiro para com a saúde, aliado à grande quantidade e complexidade de dados coletados, as ações de informação em saúde devem ser desenvolvidas no âmbito da gestão pública, visando o fortalecimento de uma cultura institucional na área de informações (ABRASCO, 2006). Daí, a necessidade de um profissional que tem na informação e nos registros em saúde seus objetos de trabalho: ele é capaz de manusear fichas de atendimento, formulários, prontuários do paciente; coletar, codificar e armazenar dados; construir indicadores; gerar relatórios, analisar e disseminar informação; sem se esquecer da manutenção do sigilo e da confidencialidade dos dados (DYSON; GREENE; FRAHER, 2004).

Ao longo dos últimos anos, a incorporação e, posteriormente, a capilarização das Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (TICs) nos diversos órgãos das diferentes esferas administrativas e, conseqüentemente, a maior disponibilidade de dados, vem gerando uma demanda por mais profissionais da área de Informações e Registros em Saúde, com um perfil distinto. Anteriormente, esse profissional

estava localizado em setores específicos dos estabelecimentos de saúde, mas hoje em dia, por conta dessas mesmas tecnologias, eles podem ser encontrados em vários outros setores nos níveis central, regional ou local, contribuindo para o aperfeiçoamento da atenção e da gestão municipal das ações em saúde. Outro ponto a ser abordado diz respeito às inovações tecnológicas e organizacionais, visto que essas vêm se caracterizando por visíveis mudanças no processo produtivo em diferentes setores. Estas inovações, geralmente, modificam as bases técnicas, de organização, de gestão, de atenção e de relações no trabalho, exigindo novos requisitos dos profissionais. Portanto, pensar a qualificação desse profissional, neste momento de mudança, é ação extremamente oportuna e relevante para o Sistema Único de Saúde.

## ○ Relato da experiência realizada no Piauí

A demanda pela implantação de cursos técnicos gerou a necessidade de atuar em duas estratégias de formação profissional: inicialmente, a realização de cursos de qualificação de nível médio e, numa segunda etapa, uma proposta de um curso de formação técnica, sob responsabilidade da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fiocruz.

Após uma reunião na Comissão Intergestora Bipartite (CIB) do Piauí, em 2015, optou-se por abrir o processo seletivo para os municípios de todas as regionais do Estado e, não somente, para os municípios localizados na Região Entre Rios, no entorno da capital. O Edital com as regras para a seleção foi disponibilizado no site da Secretaria Estadual de Saúde do Piauí (SESAPI). Após a publicação, foram inscritos 35 alunos, por meio de seleção em conjunto com o Escritório Fiocruz-PI, dos serviços de saúde de Teresina e de 10 municípios do interior do Piauí. Um breve perfil desses trabalhadores será apresentado adiante.

Os critérios de seleção também foram discutidos e definidos pelos profissionais das instituições envolvidas, a saber: prioritariamente ser trabalhador efetivo de nível médio do Estado, Município e União, com comprovação documental; estar realizando atividades que utilizassem Sistemas de Informação em Saúde; ter habilidade para manusear ferramentas de internet; ter a carta de anuência do gestor e a carta de intenção de candidato, colocando o interesse em realizar o curso, bem como a disponibilidade para frequentá-lo durante uma semana, uma vez por mês.

## ○ O Curso foi estruturado em cinco eixos temáticos, conforme explicitado a seguir:

**Eixo I: Políticas Públicas e Planejamento em Saúde.** Neste eixo de abertura, foi ministrada uma aula inaugural, sob o tema “Direito à Saúde: Histórico, Desafios e Ameaças”, que se verificou bastante adequado, pois procurou contextualizar as questões

da saúde brasileira desde o início do século XX, passando pela construção do SUS, seus novos desafios e os riscos que o Sistema Único poderá sofrer. Possibilitou, também, introduzir os alunos no debate que perpassou todo o primeiro eixo do Curso, dedicado às Políticas Públicas de Saúde, em particular a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Essa interação entre os corpos docente e discente foi uma marca presente em todas as semanas de aula, pelas dinâmicas propostas pelos professores e pela intensa e rica participação dos alunos.

*Os componentes curriculares deste eixo foram:*

- Trajetória das políticas de saúde até a implantação do SUS com as Leis Orgânicas da Saúde; Introdução às Políticas de Saúde no Brasil; Balanço da implementação e operacionalização do SUS nos anos 1990 até o início dos anos 2000 e inflexões políticas a partir dos anos 2000; Planejamento em Saúde; Planejamento e gestão de processos; Análise e melhoria de processos em saúde.
- Conceitos básicos das informações e registros em saúde. A importância estratégica da informação em saúde; Política Nacional de Informação e Informática em Saúde; A informação em saúde e seu papel estratégico para o SUS.

## **Eixo II: Organização do Processo de Trabalho em Registros de Saúde**

*Componentes curriculares:*

- Política Nacional de Humanização em Saúde; Conceitos básicos sobre Dados, Registros, Informações, Documentos, Arquivo, Gestão de Documentos; A Arquivística e área da saúde - Gestão de documentos e arquivos e Gestão da saúde; Aspectos éticos legais dos registros e informações em Saúde: a produção de documentos e sua relação com o cidadão. Ética e cidadania; O prontuário do paciente: conceito e importância para a gestão da saúde; A produção de registros nas instituições de saúde e a relação com o prontuário do paciente; As novas tecnologias de informação e comunicação e sua relação com a gestão da saúde - documentos digitais X documentos em suportes tradicionais.

## **Eixo III: Análise da Situação de Saúde**

*Componentes curriculares:*

- Processo saúde-doença e Determinação social e interações com a epi-



demologia, estatística e demografia; Noções de Estatística Descritiva e Amostragem; Noções básicas de Demografia em Saúde; Dinâmica populacional e Indicadores demográficos; Questões demográficas atuais e seus impactos na saúde; Transição demográfica e epidemiológica; Principais indicadores de saúde; Análise de situação de saúde; Perfil demográfico e epidemiológico brasileiro e do Piauí.

#### **Eixo IV - Sistemas de Informações em Saúde**

*Componentes curriculares:*

- Principais Sistemas de Cadastros Nacionais do SUS; Principais Sistemas Hospitalares e Ambulatoriais do SUS; Indicadores do SISACTO; Principais Sistemas de Eventos Vitais e Vigilância Epidemiológica; Principais Sistemas Epidemiológicos; e-SUS AB; Indicadores de avaliação hospitalar; Noções de Informática; Ferramentas de tabulação; Tabulação dos dados do Piauí.

#### **Eixo V - Seminário de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso e apresentação dos mesmos**

O programa do curso foi desenvolvido em aulas presenciais e, nos momentos de dispersão, entre os eixos, utilizou-se uma ferramenta de educação online, o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (Moodle®). Nesta plataforma foram disponibilizados todos os materiais utilizados pelos docentes e os alunos inseriram os trabalhos relativos a cada eixo com se encerrava.

Aos alunos, também foi solicitado que fizessem uma avaliação do Eixo, ao final de cada semana de aulas, preenchendo um formulário, sem necessidade de sua identificação. Neste instrumento, eles avaliaram os docentes do eixo (Domínio do conteúdo; Clareza e objetividade da exposição; Interação com a turma; Adequação do método/atividades). Fizeram sua própria autoavaliação (Assiduidade; Assimilação do conteúdo; Realização das tarefas). Finalmente, apresentaram sugestões, críticas ou comentários diversos. Uma análise destas avaliações é apresentada no item VI.

Ao final das aulas dos Eixos II e III, foram apresentados aos alunos os quatro roteiros-base para a confecção dos TCC. Os alunos, em grupo, escolheram uma das modalidades apresentadas pela coordenação e definiram os respectivos objetos de interesse. Conforme pactuado na oficina realizada em Teresina, em maio de 2016, coube ao Escritório-PI a identificação dos orientadores locais para auxiliar os alunos no processo de construção do trabalho final. Feita essa escolha, durante o Eixo III, foi realizada uma reunião com a presença dos orientadores, coordenação

local do curso e a coordenação geral, para se estabelecer os moldes da orientação.

*Ao todo, foram elaborados seis TCC:*

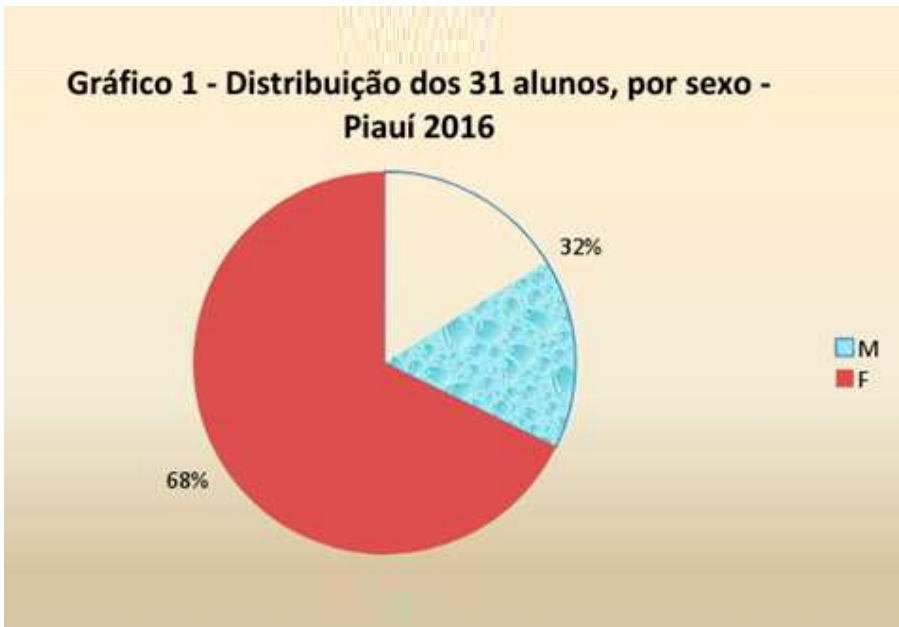
- “Gestão de documentos no Hospital Infantil Lucídio Portela em Teresina-PI”, que teve como objetivo realizar um diagnóstico do setor de Registros e Informações em Saúde do Hospital Infantil Lucídio Portela em Teresina e propor medidas visando a otimização do processo de trabalho;
- “Diagnóstico Documental do CAPSi de Teresina-PI”, que teve como objetivo realizar um diagnóstico que vislumbresse a realidade da gestão de arquivos no CAPSi de Teresina e apontasse a importância das informações analisadas para esta e futuras gestões, no intuito de proporcionar melhorias na qualidade da assistência prestada ao usuário;
- “Gestão Documental Comparativa entre o Hospital da Polícia Militar e o Hospital de Urgência de Teresina”, que visou detalhar o “caminho” que o prontuário trilha até finalizar sua função administrativa. Foram realizados levantamentos nos dois hospitais para um melhor conhecimento dos setores, objetivando conhecer as diferenças entre um hospital que é eletivo e outro de Urgência/Emergência;
- “Análise da Regulação do Acesso à Internação Hospitalar no Estado do Piauí”, que teve por objetivo analisar o processo de implantação da Regulação de Internação no Estado do Piauí, por meio de uma revisão da literatura especializada, entre setembro e outubro de 2016. Foram realizadas consultas a livros e períodos por artigos científicos selecionados, mediante busca no banco de dados do Scielo e da Bireme, valendo-se das fontes Medline e Lilacs, e de dados da Regulação de Internação do Estado do Piauí, consolidados do primeiro semestre de 2015 e 2016;
- “Boletim Epidemiológico das Hepatites Virais no Estado do Piauí para os Profissionais da Rede Pública de Saúde”, elaborado como um estudo quantitativo e descritivo, que utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (SINAN), disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado do Piauí, onde foi pesquisada a ocorrência de notificações de hepatites nos municípios que compõem os territórios de saúde do Estado. O período do estudo foi de 2011 a 2015. As variáveis analisadas foram: distribuição por Territórios de Saúde, classe etiológica do vírus, faixa-etária, sexo e formas de transmissão da doença.

- 1 “Diagnóstico de Saúde: Território do Vale do Canindé”, que se propôs a analisar o Território situado na macrorregião semi-árido, que abrange 17 municípios do Piauí, sua evolução, desenvolvimento e tendências, e assim, caracterizar a situação de saúde dessa região e soluções de curto e longo prazo.

## ○ Perfil dos alunos egressos

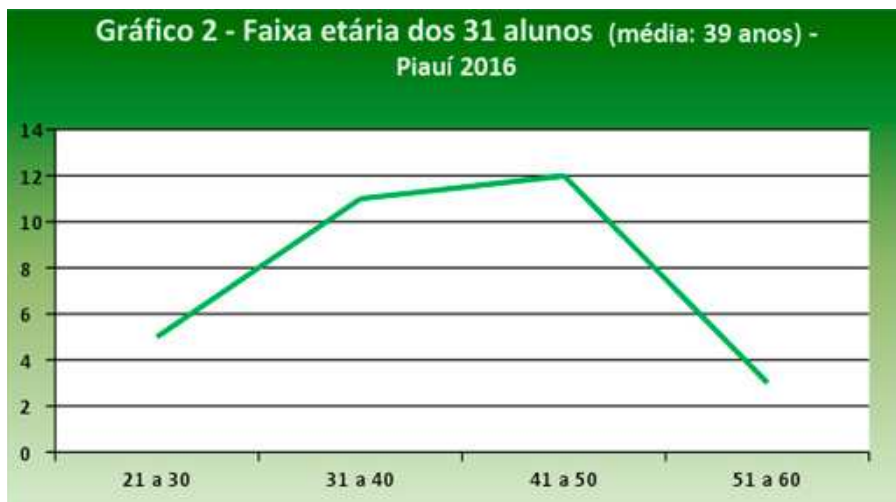
Para auxiliar na compreensão do desenvolvimento e resultados do curso, apresenta-se um perfil dos alunos egressos, com uma breve análise das variáveis básicas. O Curso foi concluído por 31 profissionais, uma vez que quatro deles não puderam completá-lo por variados motivos.

Do total de egressos, 21 eram do sexo feminino e 10 do masculino, conforme mostra o Gráfico 1. Mais de dois terços da turma era do sexo feminino (68%).



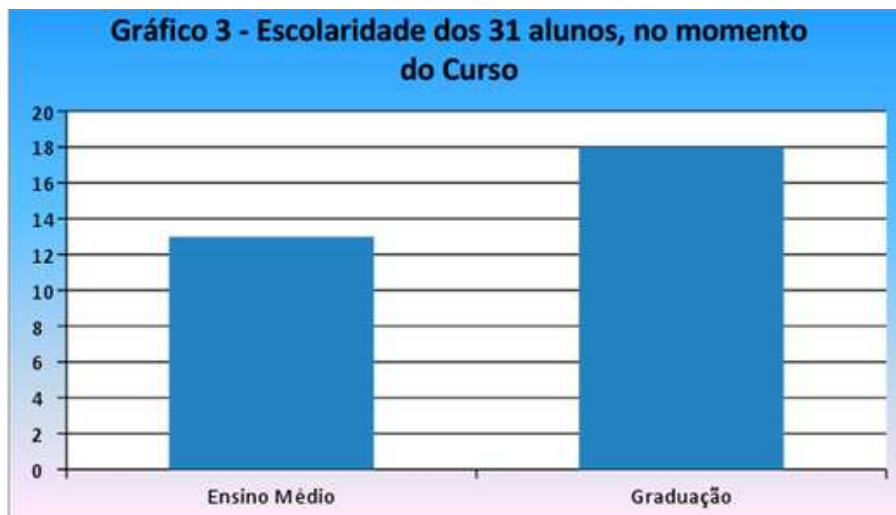
**Fonte:** Autores, 2019

A média de idade do grupo de alunos atingia 39 anos, com a distribuição etária apresentando a seguinte curva conforme o Gráfico 2. Destaca-se que pouco mais da metade dos alunos (52%) tinha menos de 40 anos, quando realizaram o curso:



**Fonte:** Autores, 2019

A média de tempo de serviço de todos os alunos da turma, nos respectivos vínculos, era de 9 anos. Quanto à escolaridade no momento do curso, do total de alunos 18 possuíam Curso Superior e os outros 13 haviam concluído o Ensino Médio, conforme o Gráfico 3. Destaca-se, portanto, que 58% dos alunos tinham escolaridade equivalente à graduação.



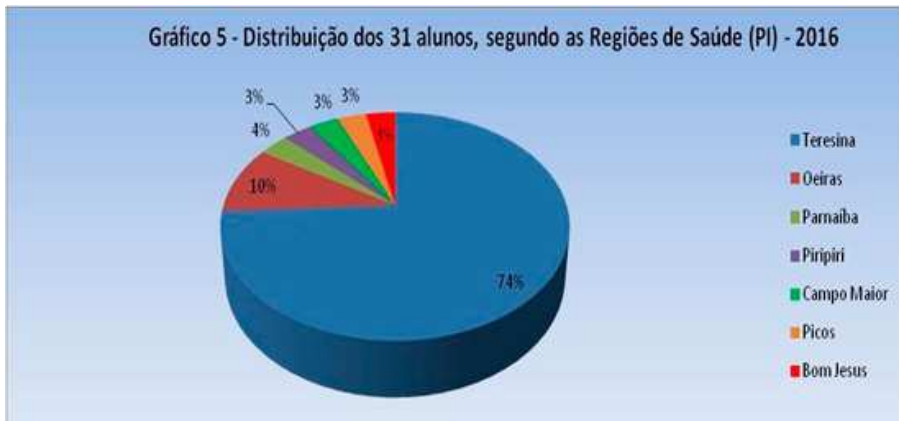
**Fonte:** Autores, 2019

A maior parte dos alunos (19) possuía vínculo com a esfera estadual (nível central da SESAPI ou unidades estaduais de saúde), representando 61% dos egressos, conforme demonstra o gráfico 4. Do total, nove estavam vinculados à esfera municipal e os outros três tinham vínculo federal (HU/UFPI). Os cargos ocupados concentravam-se (58%) na área administrativa e de apoio, na área de enfermagem (23%), e os restantes 19% na área de TI ou de gestão das unidades de saúde.



**Fonte:** Autores, 2019

Quanto à distribuição geográfica/territorial, os alunos eram provenientes de nove municípios do Estado, incluindo a capital, 23 deles oriundos dos serviços de saúde de Teresina e os 8 restantes distribuídos em seis Regiões de Saúde do Estado do Piauí.



**Fonte:** Autores, 2019

## ○ Avaliação dos alunos

A etapa de conclusão do Curso de Qualificação Profissional em Registros e Informações em Saúde, além das apresentações dos TCCs, constituiu-se também em um momento de avaliação por parte dos discentes. Nessa avaliação os mesmos puderam pontuar as principais visões em relação ao curso, sua estrutura, metodologia, aplicabilidade e reflexos dos conteúdos ministrados, não somente no ambiente de trabalho, mas obtendo ainda uma visão integrada sobre saúde pública e os serviços de saúde na sociedade.

A disponibilidade dos docentes, assim como os conteúdos abordados nas aulas e divisão do curso em eixos temáticos, foram pontos destacados como positivos no processo ensino-aprendizagem. O perfil diversificado dos alunos também se constituiu como ponto fundamental de contribuição na troca entre os presentes, enriquecendo as discussões travadas durante os encontros, possibilitando uma amplitude na apropriação dos processos de trabalhos desenvolvidos por cada profissional da área de Informações e Registros em Saúde.

Em contrapartida, o tempo de duração reduzido do curso foi bastante mencionado pelos alunos. E como os conteúdos específicos na área eram de pouco conhecimento para grande parte da turma, aliado a falta de iniciativas na promoção de cursos de nível médio e técnico no Estado, a realização de novos processos formativos tornou-se um dos pontos mais reivindicados, visando o aumento das práticas de educação permanente.

## ○ Considerações Finais

A perspectiva teórica da educação politécnica, que fundamenta as propostas educacionais da EPSJV, nos revela um processo de ensino-aprendizagem sob uma ótica emancipatória, pautada por uma educação igualitária e de qualidade para todos. Esta perspectiva é refletida nos cursos oferecidos por seus laboratórios, sendo o Curso de Qualificação Profissional em Registros e Informações em Saúde fundamentado sob estes princípios.

A construção de um diálogo enriquecedor entre os docentes e discentes proporciona uma reflexão entre as práticas laborais e a sociedade, o que faz com que os alunos se apropriem de seus processos de trabalho e com isso possam fortalecer o SUS. É evidente que as práticas de educação permanente para os níveis médio de ensino ainda se apresentam escassas e mostra-se extremamente necessária a ampliação da oferta de cursos que permitam aos trabalhadores do sistema de saúde que estejam cada vez se mais conscientes de seus direitos e deveres em defesa de uma saúde pública de qualidade para todos.

Entende-se que esse relato de experiência, baseado na formação dos trabalhadores do campo das Informações e Registros em Saúde no Estado do Piauí, proporcionou a reflexão para novas propostas de formação e o fortalecimento da educação profissional em saúde.

## ○ Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. Grupo Técnico de Informação em Saúde e População. **Plano Diretor para o Desenvolvimento da Informação e Tecnologia de Informação em Saúde/2008-2012**. ABRASCO, 2006. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/grupos/arquivos/20080716113101.pdf>. Acesso em: 31 ago 2019.

DYSON, S.L.; GREENE, S.B.; FRAHER, E.P. **A shortage of health information management professionals: how would we know?** J Allied Health. 2004. Fall; 33(3):167-73.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MORAES, I.H.S. de. **Informações em saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania**. São Paulo, Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. **Educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007.